



Controle de infecção hospitalar na assistência de enfermagem a paciente crítico

DOI: 10.56238/isevjhv1n4-002

Recebimento dos originais: 25/10/2022

Aceitação para publicação: 25/11/2022

Thaísa Mirella da Silva

Enfermeira Especialista em Oncologia
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- HUPAA/UFAL
E-mail: thaissa.mirella@ebserh.gov.br

Nataniele de Albuquerque

Enfermeira Especialista em Oncologia/ Saúde Pública
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL
E-mail: monitoria_pe@yahoo.com.br

Suzana Maria de Oliveira Costa Meneses

Enfermeira Especialista em Enfermagem oncológica
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- HUPAA/UFAL
E-mail: suzaninha_costa@hotmail.com

Clebiana Alves e silva Diniz

Enfermeira Mestranda em gerontologia
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- HUPAA/UFAL
E-mail: clebiana31@gmail.com

Tainan de Andrade Rocha

Enfermeira
Urgência e emergência UTI
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- HUPAA/UFAL
E-mail: tainan_and_rocha@hotmail.com

Julia Maria Pacheco Lins Magalhães

Enfermeira Mestrado Pesquisa em Saúde
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL
E-mail: juliapachecolins@hotmail.com

Poliana Silva de Brito

Enfermeira Especialista em Oncologia/ Saúde Pública
Hospital das Clínicas de Pernambuco- UFPE
E-mail: polianasb@hotmail.com



Manuelle de Araújo Holanda

Mestrado em Hebiatria Hospital das Clínicas de Pernambuco - UFPE
E-mail: manuelleholanda@hotmail.com

Eliane dos Santos Nunes

Enfermeiro Especialista em Gestão e Serviços de Saúde
Hospital das Clínicas de Pernambuco- UFPE
E-mail: elianesantosnunes@hotmail.com

Sâmela Maria de Oliveira Silva

Enfermeira Mestrado em Oncologia e Hematologia
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL
E-mail: samela.silva@ebserh.gov.br

RESUMO

A infecção hospitalar se caracteriza pela a infecção adquirida após a admissão do paciente, e se manifesta durante a internação ou após a alta. Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi desenvolvida através dos bancos de dados: (Base de Dados em Enfermagem) BDNF, (Scientific Electronic Library Online) Scielo, (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) MEDLINE, (Biblioteca Regional de Medicina) BIREME, (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão das fontes bibliográficas foram artigos publicados no período de 2012 a 2017, disponíveis em texto completo. É de suma importância que os profissionais de saúde tenham ciência a respeito do conceito de infecção hospitalar, sua cadeia de transmissão, precauções padrão, medidas de prevenção e biossegurança. A enfermagem é primordial na assistência a esses pacientes, pois, atua de forma direta na profilaxia e controle das infecções, realiza constantemente assistência ao usuário com procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, manipula equipamentos, instrumentais e medicações além de desenvolver ações de vigilância e prevenção. Conclui - se que a assistência de enfermagem é primordial no atendimento a pacientes críticos e que precisam de cuidados redobrados.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, cuidados críticos, infecção hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar vem sendo um grande problema para a saúde pública, ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Ela se caracteriza no período de internação intra-hospitalar até 72 horas após a alta. As infecções hospitalares geram mais tempo de permanência hospitalizados devido ao tratamento (QUIRINO; MENDES, 2016). E podem surgir por vários fatores, desde procedimentos invasivos, aglomerado de pessoas com patologias diferentes dividindo o mesmo espaço e a falta de higiene das mãos dos profissionais, com isso acarreta o aumento de morbidade e mortalidade.

As infecções representam uma condição grave que influencia na morbimortalidade dos pacientes que estão expostos a uma ampla variedade de microrganismos, que pode acarretar no aumento do tempo de permanência hospitalar, monitoramento invasivo (BARROS, 2012), uso de

antibióticos de largo espectro. Cerca de 720.000 pessoas são infectadas em hospitais brasileiros por ano e, destas, 20% evoluem para o óbito (CÂNDIDO et al., 2012).

Ocorre uma maior frequência de infecções em pacientes adultos nas Unidades de Terapia Intensiva, cerca de 3% e 27% com doenças severas como leucemias, linfomas, pós-operatórios cardíacos e pulmonares crônicos. Em relação aos agentes etiológicos, estudos mostram que há uma incidência maior de vírus e bactérias gram-positivas, seguida de bactérias gram-negativas. Os fungos têm se destacado nos últimos 10 anos, observando-se um aumento de 15 vezes no número de infecções em pacientes menores de 15 anos, sendo 8% em menores de 5 anos (FREIRE, 2013).

Para a realização do controle das infecções hospitalares ao paciente crítico é fundamental o diagnóstico preciso da sua ocorrência na instituição de saúde, por meio da vigilância epidemiológica e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) que atuam na observação ativa, sistemática e contínua da ocorrência e da distribuição dessas infecções entre os pacientes hospitalizados. Alguns métodos são utilizados para a coleta dos dados como as notificações, levantamento de culturas positivas, revisão de prontuários de pacientes com febre e uso de antimicrobianos (FREIRE, 2013).

A equipe multiprofissional também contribui para o controle de infecção, atuam de forma organizada, conjunta, compartilhando os conhecimentos e os procedimentos necessários, para evitar essas infecções algumas medidas são fundamentais como a higiene das mãos, treinamento e capacitação da equipe multiprofissional, atualizações sobre os procedimentos, precauções e isolamento entre outras medidas (OLIVEIRA, 2016).

Integrada à equipe multiprofissional, os enfermeiros acompanham os pacientes críticos da admissão até a alta hospitalar, com avaliações críticas, julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo aos problemas de saúde, atuais ou potenciais, planejamento de intervenções que possam trazer resultados satisfatórios para uma assistência de qualidade (SANTOS, 2015).

A assistência de enfermagem para o controle de infecções ao paciente crítico consiste em obter o histórico do paciente, realizar o exame físico, o diagnóstico de enfermagem, executar tratamento, aconselhamento, promoção da saúde, orientação aos enfermos sobre os procedimentos realizados. Além disso, estes profissionais possuem capacidade de liderança, discernimento, estabilidade emocional para uma assistência que atenda aos objetivos do paciente (CAMELO et al., 2013).

Diante do exposto, pretende-se com a realização deste artigo, fazer um levantamento e destacar trabalhos científicos que tratem sobre as técnicas de controle de infecções hospitalares na assistência de enfermagem a pacientes críticos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado por Mendes, Silveira e Galvão (2008) como uma revisão interativa de literatura, pois tem a finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca dos artigos foi desenvolvida através dos bancos de dados da Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (LILACS) e Google Acadêmico.

O levantamento e a análise do material ocorreram entre os meses de novembro e dezembro 2017. Para a essa pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “infecção hospitalar”; “assistência de enfermagem”; e “cuidados críticos”. Após a identificação, foi realizada a seleção dos artigos, de acordo com o objetivo proposto e os critérios de inclusão previamente definidos. Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram inicialmente avaliados por meio da análise dos títulos e resumos. Os critérios de inclusão dos artigos foram: serem publicados entre o período de 2012 e 2017, estarem disponíveis em texto completo e apresentarem-se em língua portuguesa.

A amostra inicial foi composta por 44 artigos encontrados na base de dados. Destes, foram excluídos 34 artigos através da leitura crítica de títulos e resumos, após leitura dos 10 artigos selecionados foram excluídos quatro artigos com conteúdo repetido, ficando assim seis artigos que se enquadram ao objetivo da pesquisa.

Em seguida, os artigos selecionados tiveram suas características descritas e alocadas em um quadro estruturado, em que os trabalhos foram descritos quanto ao número de páginas, identificação do tema, autores, instituição de origem, base de indexação e ano de publicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição dos artigos conforme apresentado anteriormente e em consonância com a metodologia de revisão integrativa de literatura encontra-se exposta no quadro 1.

Quadro 1 - Análise descritiva dos estudos revisados acerca do controle de infecção hospitalar na assistência de

enfermagem a pacientes críticos.

Nº	Identificação do tema	Autores	Instituição de origem	Base de Indexação	Ano publicação
1	Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital de ensino do Nordeste do Brasil	SOARES et al.	Rev. Enfermagem UFPI	BDEFN	2017
2	Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro	DUTRA et al.	Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	BDEFN	2015
3	Representações sociais de enfermeiras sobre a Infecção Hospitalar: implicações para o cuidar preventivista	BATISTA et al.	Rev. Enfermagem UERJ	BDEFN	2012
4	Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções em unidade de terapia intensiva	FERNANDES et al.	Rev. De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	LILACS	2014
5	Infecções relacionadas à assistência em saúde e gravidade clínica em uma unidade de terapia intensiva	OLIVEIRA et al.	Rev Gaúcha Enferm.	SCIELO	2012
6	O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência saúde	BARROS et al.	: Ciências da Saúde.	PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS	2016

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre os artigos avaliados 33,33% são do ano de 2012, 16,66% do ano de 2014 e 16,66% de 2015, 16,66% de 2016 e 16,66% de 2017. O banco de dados do que apresentou o maior número de artigos que contemplaram os quesitos predefinidos na presente pesquisa foi o da BDEFN, com 50% do total de artigos analisados.

Os principais assuntos abordados foram temas relacionados ao controle de infecções na assistência a saúde e sistematização da assistência de enfermagem. Em que os autores abordaram de forma técnica a investigação do controle da assistência à saúde baseados no tempo de internação

hospitalar, exposição a agentes biológicos e a realização de procedimentos invasivos e desse modo, caracterizando o aumento do número das IRAS em pacientes hospitalizados.

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são consideradas aquelas infecções adquiridas no hospital, e que manifestaram após a alta. Em consequência do maior número de casos letais das IRAS, estas são consideradas um grave problema de saúde pública, estabelecendo entre si uma das principais causas de morbimortalidade entre pessoas submetidas a procedimentos de assistência à saúde (SOARES et al., 2017).

Segundo Soares et al. (2017), as IRAS apresentam maior incidência em pessoas idosas, ocasionados principalmente pelo maior tempo que estas pessoas passam internadas, associados a outros fatores de risco, entre eles: comorbidades, imunosseneicência, neoplasias, neutropenia além de grandes estadias na unidade de terapia intensiva.

Tal característica pode estar relacionada com as doenças de bases encontradas nos pacientes notificados, levando em consideração que a patologia de base favorece a ocorrência de IRAS por desestabilizar os mecanismos de defesa anti-infecciosa, ocasionar desnutrição e conferir deficiências imunológicas (SOARES et al., 2017, p.41).

Diante disso, é de suma importância que os profissionais de saúde tenham ciência a respeito do conceito de infecção hospitalar, sua cadeia de transmissão, precauções padrão, medidas de prevenção e biossegurança (SOARES et al., 2017).

Em consequência do aumento de número de casos de infecção hospitalar, criou-se a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), esta apresenta um papel importante nas instituições hospitalares através da prevenção e controle das infecções. Em virtude disso, o profissional enfermeiro tem um papel importante em compor a equipe da CCIH, atuando de maneira responsável e eficiente, desenvolvendo atividades em conjunto com demais componentes da equipe organizadora (BARROS et al., 2016).

Segundo Oliveira et al. (2016), a instituição hospitalar compreende um sistema de saúde cabendo lhe prestar assistência preventiva, curativa, bem como de recuperação dos indivíduos, família e aos grupos em que este se encontra inserido. No ambiente hospitalar é fundamental a realização do controle de infecção, pois envolvem de forma constante todas as ações e procedimentos que os profissionais da saúde realizam no usuário.

De acordo com a Lei Federal nº 9431 é obrigatória a existência da CCIH e de um programa de controle de infecções hospitalares (PCIH), com diretrizes e normas, para a prevenção e o controle dessas infecções. Com isso são realizadas ações de vigilância epidemiológica das

infecções hospitalares, educação e treinamento das equipes, controle do uso racional de antimicrobianos, germicidas, materiais médico- hospitalares além de capacitação dos profissionais para o uso de equipamentos de proteção individuais (EPI's) (DUTRA et al., 2015).

Para se realizar controle de infecção é necessária uma equipe multiprofissional responsável que trabalhe de forma conjunta em relação à prestação segura dos cuidados desde medidas mais simples como a lavagem das mãos antes e após qualquer procedimento assistencial até os cuidados especializados. A enfermagem é primordial na assistência a esses pacientes, pois, atua de forma direta na profilaxia e controle das infecções, realiza constantemente assistência ao usuário com procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, manipula equipamentos, instrumentais e medicações além de desenvolver ações de vigilância e prevenção. Para isso é fundamental que os enfermeiros estejam constantemente se atualizando em relação ao controle das infecções e incentivem as equipes de saúde na adoção de atitudes responsáveis em relação à prestação dos cuidados. (DUTRA et al., 2015). Diante disso, a enfermagem tem a necessidade de elaborar o planejamento da assistência de enfermagem, partindo da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/209, que reafirma a Sistematização da Assistência de Enfermagem como um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, e sua implementação deve ocorrer em todas as instituições de saúde (MORAIS et al., 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados é possível concluir que a infecção hospitalar não é somente uma complicação constante nos pacientes críticos, é também um importante indicador de qualidade assistencial prestada aos pacientes. É de suma importância a adesão dos profissionais de saúde às medidas preventivas sobre o controle das infecções com orientações, a fim de reduzir sua incidência e promover uma assistência segura aos pacientes.

As instituições de saúde devem valorizar estes profissionais, além de os oferecerem condições adequadas de trabalho e momentos de encontros para atualizar os conhecimentos destes funcionários. Essas atitudes são capazes de incentivar a descoberta de novas formas de pensar e agir, motivando a participação ativa dos trabalhadores além de reduzir ao máximo as chances de ocorrência das infecções hospitalares.

REFERÊNCIA

Barros, I. M. Et al. Prevalência de micro-organismo e sensibilidade antimicrobiana de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva de hospital público no Brasil. *Rev. Ciênc. Farm. Básica*, v. 33, n. 3, p. 429-435, 2012.

Barros, M. M. A. Et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. *Ciências da Saúde, Brasília*, v. 14, n. 1, p. 15-21, 2016.

Batista, O. M. A. Et al. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar preventivista. *Rev. Enferm. Uerj*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 500-506, 2012.

Camelo, S. H. H. Et al. Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Ciência e Enfermagem, Chile*, v. 9, n. 3, p. 51-62, 2013.

Cândido, R. B. R. Et al. Avaliação das infecções hospitalares em pacientes críticos em um centro de terapia intensiva. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 10, n. 2, p. 148-163, 2012.

Dutra, G. G.; Costa, M. P.; Bosenbecker, E. O. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. *Res.: Fundam. Care. Online*, v. 7, n. 1, p. 2159-2168, 2015.

Fernandes, A. C. L.; Lima, D. W. C.; Lima, I. C. S. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções em unidade de terapia intensiva. *Rev. De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 6, n. 4, p. 1580-1589, 2014.

Freire, I. L. S. Et al. Epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, n. 35, 2013.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, 2008.

Oliveira, A. Et al. Infecções relacionadas à assistência em saúde e gravidade clínica em uma unidade de terapia intensiva. *Rev. Gaúcha Enferm.* V. 33, n. 3, p. 89-96, 2012.

Oliveira, J. B. Et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva (UTI). *Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem, Quixadá*, v. 2, n. 2, 2016.

Quirino, J. M. G.; Mendes, R. C. Importância do farmacêutico na prevenção e controle junto a equipe do programa de controle de infecção hospitalar. *Rev. E-Ciênc.*, v. 4, n. 2, p. 12-19, 2016.

Santos, R. B. Et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com infecção hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife*, v. 9, n. 8, p. 59-65, 2015.

Soares, S. G. S. Et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital de ensino do nordeste do Brasil. *Rev. Enferm. Ufpi*, Piauí, v. 6, n. 2, p. 37-43, 2017.



Teixeira, d. C.; pedro, f. L.; carneiro, m. Infecção hospitalar na visão de enfermeiros da santa casa de caridade de bagé - rs. Rev epidemiol control infect, bagé-rs, v. 2, n. 1, p. 14-16, 2012